



Alienação do processo de trabalho de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil

Introdução

A Reforma Psiquiátrica no Brasil, com início em 1970, defende a transformação do modelo de assistência em saúde mental e a construção de um novo lugar social para a loucura⁽¹⁾. Uma das estratégias de desinstitucionalização foi a criação dos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSij), serviços de atenção em saúde mental para crianças e adolescentes em sofrimento psíquico sob o modelo de atenção psicossocial⁽²⁾.

Considerando o campo da saúde mental infanto-juvenil na pesquisa em enfermagem, a produção científica é escassa, sendo que a maior concentração de literatura sobre o tema relata a relação da família com a criança que sofre transtorno mental e pouco foca nas ações de cuidado de enfermagem ao paciente⁽³⁾. Ademais, os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem não possuem disciplinas direcionadas para o cuidado à esse público durante a formação⁽⁴⁾.

Este estudo tem como objetivo conhecer qual é o processo de trabalho da equipe de enfermagem nos CAPSij.

Método

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, fundamentado na abordagem do materialismo histórico e dialético, caracterizado pelo movimento do pensamento por meio da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade⁽⁵⁾.

O estudo foi desenvolvido em três CAPSij de Campinas, município do interior do estado de São Paulo. Os sujeitos da pesquisa foram aqueles que integram as equipes de enfermagem dos serviços estudados, sendo que os critérios de inclusão utilizados foram: fazer parte da equipe de enfermagem de um dos CAPSij, trabalhar no serviço por um ano ou mais, e estar presente no período da coleta de dados.

As estratégias para coleta de dados foram a observação participante e a entrevista, que seguiu um roteiro semi-estruturado com as seguintes questões norteadoras: “Me conte qual é o trabalho que você desenvolve neste CAPSij”, “Escolha um dia do seu trabalho e me conte suas tarefas” e “Como é seu trabalho junto às crianças com transtornos mentais?”.

A análise de dados foi realizada por meio da análise do conteúdo, caracterizada pela descrição de dados qualitativos para representar grupos de respostas, estabelecendo categorias e identificando a

frequência com que ocorrem. Em conjunto, foi utilizada a análise temática, processo de interpretação de dados qualitativos, que tem como objetivo encontrar padrões de significado entre os dados⁽⁶⁾.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas e aprovado sob o parecer nº3.646.481/2019. A coleta de dados foi feita mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos entrevistados, respeitando os princípios éticos descritos na Resolução 466/12.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 11 sujeitos da equipe de enfermagem, sendo dois auxiliares, cinco técnicos e quatro enfermeiros. Através dos achados, foi evidenciada alienação do processo de trabalho de enfermagem ao saber de outros profissionais da equipe multiprofissional.

Por meio das falas, os profissionais de enfermagem relataram um descompasso entre o que aprenderam em sua formação e o que realizam no serviço, o que pode ser constatado pelo processo histórico de educação de profissionais de saúde, baseado em critérios que acentuam aspectos biológicos, a fragmentação do saber, e a dicotomia entre teoria e prática⁽⁷⁾.

Os profissionais não explicitaram com clareza o que a enfermagem faz nos CAPSij, visto que o que reconhecem como trabalho, como a administração de medicamentos, não é realizado com frequência. Portanto, o trabalho é reconhecido somente em sua dimensão prática, a partir de técnicas, o que salienta a ideia de que o trabalho é alienado, pois acontece quando há perda de função reflexiva pela dominação técnica⁽⁸⁾.

Verifica-se que a equipe de enfermagem nomeia seu lugar como coterapeutas, tornando seu fazer dependente de outros membros da equipe multidisciplinar. Na medida em que o trabalho não é bem definido para si, os demais profissionais também apresentaram dificuldade em reconhecê-lo, o que colabora para a atribuição de atividades simples e que podem ser realizadas por qualquer profissional⁽⁹⁾. Portanto, o trabalho da equipe de enfermagem é permeado pela alienação ao saber do outro, que conduz o atendimento ao paciente, o que demarca o não-saber da enfermagem nos serviços, uma vez que se afastam do lugar de quem cuida e alienam-se ao saber e fazer de outros profissionais.

Além disso, também apontaram a presença de um posto de enfermagem no serviço, além da construção da Sistematização da Assistência de Enfermagem dos pacientes, porém apenas como normas a serem seguidas devido fiscalização. Portanto, realizam várias ações pois são uma demanda de órgãos externos, o que também caracteriza o trabalho como alienado, quando o indivíduo acaba por perder-se de si e aliena-se, uma vez que o resultado de seu trabalho são para o outro e nunca para si mesmo⁽¹⁰⁾.

Considerações finais

Os profissionais de enfermagem dos CAPSij reconhecem seu trabalho pelo não-saber pautado na divergência entre o que aprendem em sua formação e o que realizam no serviço, na função de coterapeuta

embasado no saber de outro e na subordinação à órgãos externos, o que implica na alienação desses profissionais durante o processo de trabalho.

Referências

1. Amarante P, Nunes MO. Psychiatric reform in the SUS and the struggle for a society without asylums. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2018;23(6):2067-74. DOI: 10.1590/1413-81232018236.07082018
2. Delfini PSS, Bastos IT, Reis AOA. Family odysseys: the search for infant mental health care. *Cad Saúde Pública*. 2017;33(12):e00145816. DOI: 10.1590/0102-311X00145816
3. Wieczorkiewicz AM, Raissa CM, Magro IN, Mazon LM, Sprotte NL. Contribuições da enfermagem brasileira na saúde mental infantil: Uma pesquisa de revisão. *Cad Brasileiros de Saúde Mental [Internet]*. 2016 [cited 2020 apr 15];8(18):xx. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69435>
4. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. *Diário Oficial da União, Brasília*, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
5. Egrý EY, Fonseca RMGS, Oliveira MAC, Bertolozzi MR. Nursing in collective health: Reinterpretation of objective reality by the praxis action. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(supl1):758-63. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0677>
6. Crowe M, Inder M, Porter R. Conducting qualitative research in mental health: thematic and content analyses. *Aust N Z J Psychiatry*. 2015;49(7):616-23. DOI: 10.1177/0004867415582053
7. Santos SVM, Ribeiro ME, Motta ALC, Silva LJA, ZMR Resck, Terra FS. Construção do saber em enfermagem: uma abordagem reflexiva teórica e metodológica para a formação do enfermeiro. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2016;10(1):172-8. DOI: 10.5205/reuol.8423-73529-1-RV1001201622
8. Costa VHF. Estranho, alienação e inquietante em dialética do esclarecimento: uma antropologia entre Freud e Marx. *Sapere Aude [Internet]*. 2015 [cited 2020 may 15];6(11):149-65. Available from: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/10022>
9. Nicacio TR, Toledo VP, Garcia APRF. From alienation to the nursing clinic: care of patients with psychiatric comorbidity. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(supl5):2229-36. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0930>
10. Pacheco SC. O trabalho e a alienação na filosofia de Karl Marx. *Revista Acadêmica Digital [Internet]*. 2018 [cited 2020 may 15];(1):79-106. Available from: <http://souzaeadrevistaacademicadigital.faculdadesouza.com/uploads/revista/2018/08/souza-ead-revista-academica-digital-1535403093.pdf#page=85>